



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

O Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

esteve no ALGARVE e foi a AYAMONTE assistir à inauguração do «Parador»

«Estádios diferentes de evolução turística, marcando nomeadamente objectivos distintos, condicionaram os rumos próprios do turismo de cada um dos nossos países. Mas esses mesmos rumos se definem em termos de inteira cooperação, que sentimentos fraternais permitem executar em espírito de verdadeira amizade» — sublinhou o subsecretário de Estado português da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, na inauguração do «parador» de turismo de Ayamonte, ao agradecer as palavras que, no discurso que proferira, o ministro espanhol da Informação, prof. Fraga Iribarne, lhe dirigira e em que acentuara, nomeadamente:

«A curta distância que separa Ayamonte do país irmão, Portugal, cujas terras amigas daqui podemos contemplar, fazem deste «parador» uma nova manifestação do afecto nosso para com esse país a que nos unem o sangue, a cultura, os sistemas fundamentais de valores e atitudes ante a existência, uma multidão de laços forjados por séculos de harmónica convivência e de fraternal aliança». Foi o ministro Fraga Iribarne — acompanhado pelos embaixadores da Espanha em Lisboa, prof. Ibañez Martín, e de Portugal em Madrid, prof. Luís Pinto Coelho — que no passado dia 18 recebeu o dr. Paulo Rodrigues quando este, ido de

Há-de ser cada vez mais fecunda a cooperação entre PORTUGAL e a ESPANHA

— Asseverou, em Espanha, o Subsecretário de Estado DR. PAULO RODRIGUES

Vila Real de Santo António, desembarcou no cais da fronteira cidade andaluza de Ayamonte, na companhia do secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, do comissário do Turismo, eng. Álvaro Roquete, e de outras entidades portuguesas.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Foi bastante melhorada a iluminação pública de algumas artérias da cidade.

A Rua da Liberdade e a Praça da República já têm o aspecto digno de uma cidade.

Por mais de uma vez dissemos nestas colunas, que quem pela primeira vez à noite percorre uma cidade mal iluminada fica mal impressionado e isso aconteceu a alguns dos nossos visitantes sobretudo durante a época de Verão.

Registamos portanto com prazer a nova iluminação e fazemos votos para que ela se alastre por toda a cidade.

Regosijamo-nos porque assim se vão cumprindo os votos que formulamos no primeiro número do «Povo Algarvio» de 1966.



Anteriormente, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho realizara uma visita de estudo aos principais centros de actividade turística do Algarve, entre os quais um hotel a inaugurar dentro de três meses em Faro, que nos seus seis andares dispõe de centena e meia de quartos e de uma piscina, tendo importado em 50 mil contos.

(Continua na 2.ª página)

TEMPO E VIDA

No livro «Escritores Doutrinados», de Alvaro Ribeiro, a propósito do esclarecido ensaio crítico sobre o escritor de merecimento pouco vulgar

que é Domingos Monteiro, apresenta-se um curto mas oportuno estudo sobre o lugar que na obra do referido Autor ocupam: «Sangue, tempo, dinheiro».

Não são para passar por cima as sugestões sobre a primeira palavra do capítulo. Levava porém tão longe as considerações de quem sobre ela incidir a atenção, que apenas a referiremos por alto:

Fazer correr sangue foi prazer bárbaro que apenas subsiste nos amadores de touradas, combates violentos e caçadores insensatos. Ver correr sangue, ficar indiferente ao espectáculo

(Continua na 2.ª página)

Novo Juiz Corregedor

DO CIRCULO JUDICIAL DE FARO

Pelo último movimento judicial, foi promovido a Desembargador e colocado na Relação de Lisboa, o sr dr. Raul Marques Davim que, com muita competência e superior censo jurídico há alguns anos exercia as funções de Juiz Corregedor do círculo judicial de Faro e que ficou ligado ao Algarve por laços familiares.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas felicitações pela sua brilhante carreira.

Em sua substituição assumiu aquelas altas funções o sr. dr. Pedro Augusto de Lima Cluny, magistrado muito distinto e integérrimo, que fez grande parte da sua carreira por terras do Algarve, onde goza de muitas simpatias tendo ficado preso às belezas e ao clima algarvio, pois sempre tem escolhido a nossa provincia para passar as suas férias. Em Tavira, onde muito novo exerceu as funções de Delegado do Procurador da República, também conquistou muitas simpatias.

Ao novo Juiz Corregedor do Círculo Judicial de Faro, auguramos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas altas funções.

COMANDANTE

MANUEL SANTOS PRADO

Tivemos o prazer de ler uma mensagem do Ano Novo do nosso conterrâneo sr. Comandante Manuel Prado, ilustre Governador do distrito de Benguela, dirigida à população daquela provincia.

Documento interessante inflamado de patriotismo nestas horas difíceis que Portugal ultimamente tem passado em Africa mercê do apoio de desordeiros.

A mensagem veio publicada num jornal, com a fotografia daquele distinto oficial da Marinha que ocasionalmente nos veio ter às mãos.

Por tal razão felicitamos aquele nosso prezado amigo e conterrâneo.

REGIONALISMO, TURISMO E CULTURA

NA CASA DO ALGARVE

REVESTIU-SE de extraordinária importância a abertura das actividades do ano corrente na Casa do Algarve.

A exposição de produtos do Algarve está representada pelas firmas: Aliança Exportadora, Ld.ª, de Lisboa, Pastelaria Moderna Abílio da Silva, de Portimão, Adega Cooperativa de Lagoa, Oliveiros S. Cristina, de Portimão e António Salvador Pessoa e Costa, de Lisboa.

boa. As montras construídas para a exposição encontram-se totalmente cheias de grande gama de artigos do Algarve. Há ainda uma com dez colecções de «Estudos Algarvios», da Casa. Destaca-se também uma vitrine com o projecto de um Conjunto Turístico de Armação de Pera, da Companhia Indústria Turismo Algarve (Citasa) Linda-a-Velha.

Seguidamente à inauguração da exposição, a que assistiram cerca de duas centenas de pessoas, efectuou-se a anunciada conferência: «Problemática Turística do Algarve» proferida pelo sr. Luis Gravanita Franco. Presidiu o sr. General Leonel Vieira, ladeado pelos srs. deputado coronel Sousa Rosal, Dr. José António Madeira, Dr. Quirino Mealha e Dr. Américo Furtado Mateus, este último na qualidade de Presidente da Direcção fez a apresentação do conferente. No fim da leitura da brilhante e objectiva conferência, falou o sr. Deputado Sousa Rosal que se exprimiu em termos elogiosos ao trabalho do sr. Gravanita, com afirmação de fé nas soluções em curso dos problemas de turismo no Algarve. O sr. Presidente da Mesa encerrou a sessão com expressivos agradecimentos a todos os oradores da noite.

O sr. Luis Gravanita resumiu assim o seu trabalho:

Em boa hora a Direcção da Casa do Algarve toma uma iniciativa de grande alcance para a Provincia, uma vez que pretende prestar o seu contributo, no sentido de um melhor conhecimento dos seus produtos, do seu artesanato, e digamos, dos seus anseios, de acordo com a actual conjuntura turística.

(Continua na 3.ª página)

Noticias Militares

Novo Director do C.I.S.M.I.

No passado dia 19 do corrente, assumiu as funções de Director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, desta cidade, o sr. Major José Castro Sousa, regressado há pouco, conforme noticiamos, da nossa provincia de Moçambique.

Ao novo Director do C.I.S.M.I. distinto e brioso oficial do nosso Exército e nosso prezado amigo desejamos muitas prosperidades no desempenho do seu elevado cargo.

Visita ao C. I. S. M. I.

VISITOU oficialmente, no passado dia 19 do corrente, o Quartel do C.I.S.M.I., o sr. Coronel Tirocinado Luis do Nascimento, 2.º Comandante da 4.ª Região Militar.

CASTRO MARIM

E O SEU CASTELO DE GLORIOSAS TRADIÇÕES

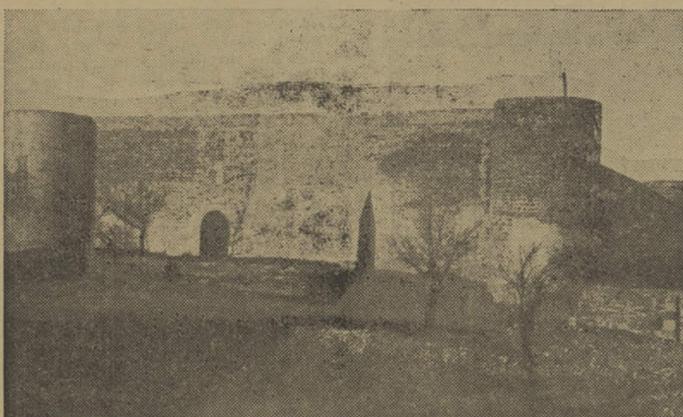
QUANDO foi extinta a Ordem dos Templários, D. Dinis, num rasgo de inteligente visão pediu ao Papa a sua conversão, em Portugal, numa nova Ordem a que se chamou de Cristo. E assim conseguiu

Para quando um Miradouro em CASTRO MARIM ?

suster os seus cavaleiros e os seus bens, embora sob outra designação.

Para obter este resultado alegava o inteligente monarca que os mouros continuavam a ser um perigo constante e imminente para Portugal, instalados ainda na Andaluzia, vizinha do Algarve.

É para justificar a razão da sua pretensão deu-lhe para se



de Castro Marim e só mais tarde foi mudada para Tomar. O seu castelo e as fortalezas adjacentes eram a barreira que se

(Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

TROVA

Gostei de ti, é verdade,
Do teu corpo airoso e belo,
Porque eu era nessa idade
Ave de bico amarelo.

V. P.

TEMPO E VIDA

(Continuação da 1.ª página)

é ainda crime de muito homem bom, os que atropelam e fogem, por exemplo.

Mas, sem fazer correr sangue e portanto sem cair sob a alçada da lei que não abona neste ponto como organização completa e eficiente de protecção à pessoa humana, pode prejudicar-se gravemente a vida dos outros.

Aquele que diz a outro: «Você tem mau aspecto, ar de ter esta ou aquela doença» ou «o que me conta de si, parece grave» eu «conheci uma pessoa que não teve cuidado com esse mal e morreu», pode num indivíduo fraco e nervoso, ser causa de morte e fica fora do rigor da lei.

A propósito nos lembra o que de Mouzinho conta Rocha Martins:

Um dia, em novo, Mouzinho consultou uma quiromante Com fundamento ou sem ele, a quiromante disse-lhe que as linhas da sua mão indicavam que seria rei ou suicida. Mouzinho desempenhou, realmente, em Africa, funções dum vice-rei. E quanto ao suicídio, nunca mais tal ideia lhe saiu da cabeça, a cabeça dum homem nervoso, excessivamente exaltado que, por assim dizer, acreditava que não teria descanso enquanto se esquivasse ao cumprimento do que considerava a sua sina, tanto mais para o influenciar quando é certo que a primeira parte da profecia se havia cumprido, de certo modo.

O que Domingos Monteiro não explica, frisa o Autor sem explicar também, é como o mau olhado, a praga, a feitiçaria influem-naquela que deles é alvo.

O costume de sentenciar: qualquer dia baqueia, está já por pouco tempo, dá-lhe um ataque e vai-se; o hábito «caridoso» de dizer ao doente que não tem nada de cuidado e vir cá para fora propalar o seu estado desesperado, de que modo influem no indivíduo?

Representam ao menos uma sentença de contra a sua existência, muitas vezes pronunciada por inúmeras pessoas e onde poderá avaliar-se a actividade dum sentença colectiva lançada no espaço?

O tempo é a porção de vida que cabe a cada um considerada no sentido de extensão. Portanto concordaremos que roubar tempo é roubar vida, roubo grave que não encontrou ainda sanção na lei.

Muitos que desejam matar o tempo, passar o tempo, enganar o tempo, por interesse ou maldade conseguem roubá-lo àqueles que dele precisam quer como um capital a render, quer como condição necessária para a realização dum obra de interesse colectivo ou humanitário.

«É indispensável, com efeito ser dotado já, de finíssima sensibilidade moral ou beneficiar de alta cultura para entender que o tempo alheio é um valor respeitável, talvez o supremo valor, (comenta o autor referido) e o que fazem afinal todas as pessoas impunemente, a começar pelas autoridades jurídicas, pelos que estão à frente das repartições do Estado, por todos os que não precisam de poupar o seu tempo e entendem dispor do dos outros?»

Comprometem-se ou reclamam a presença de segundo a tal dia e hora. Depois... nada, fica adiado. E sabe Deus muitas vezes o que custou a comparência ou a espera. Talvez o dia estragado para quem não tem muitos para viver.

E os telefonemas escusados, as cartas sem interesse que demandam ainda por cima resposta a ninharias, as felicitações e votos festivos de pessoas que nunca vimos, o impingir a preciosidade para obras de caridade, aos que se acham mais em estado de as

beneficiar, que praticar, a reunião para fins religiosos ou sociais com discurso e chá e a cobrança para o mesmo fim feita por pobres criaturas que necessitam do seu tempo para trabalhar ou mesmo para, no repouso, criar novas forças. Emponta-se o maço das quotas, com duas pancadinhas nas costas e a dizer-lhes que no Céu terá um bom lugar (assim seja, porque bem o merecem) mas vão para si guardando os bons lugares deste mundo, que são mais palpáveis.

Transcreve-se ainda: «...são os pensadores, os escritores e os artistas por demais convidados a participarem em actos sociais, cerimónias solenes e convívios fúteis, exactamente realizados nas horas que poderiam ser dedicadas a actividades superiores. A presença de antigos ministros, directores de jornais e editores poderosos em casa do Anfitrião parece condicionar o rumo das conversas nos limites dos problemas mais ou menos intelectuais. O escritor reflexivo pode, em tal ambiente perguntar a si próprio, se alguma vez um político pensou com sinceridade e seriedade na protecção das artes, das letras e das ciências. Ora a protecção é, em doutrina económica, o sucedâneo compensador da liberdade perdida.»

Pois é mesmo, mas das relações fúteis (não se fala dos verdadeiros amigos) que são a perda do tempo expresso em vida, não há santo advogado que nos livre nem advogado santo que nos proteja legalmente.

Pela Imprensa

«Aurora do Ribatejo»

Comemorou a passagem do seu 1.º aniversário com um número especial de 12 páginas, o nosso prezado colega «Aurora do Ribatejo», semanário regionalista que vê a luz da publicidade em Benavente de que é acérrimo defensor, assim como de toda a região do Ribatejo.

É seu director o sr. J. A. Pereira dos Santos a quem enviamos sinceros votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

«Jornal de Sintra»

Entrou no seu 33.º ano de existência este nosso prezado colega, semanário que se publica na importante e pitoresca vila de Sintra e que é dirigido pela pessoa do seu director e proprietário, sr. António Medina Junior.

Daquí lhe enviamos as nossas mais expressivas saudações com votos de longa vida.

«Jornal de Barcelos»

Completo o seu 37.º aniversário este nosso prezado confrade, periódico católico e regionalista que se publica na linda cidade minhota que lhe dá o título.

Para o seu director sr. dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira enviamos cordiais saudações com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

«Ecos de Belém»

Passou mais um aniversário, o 33.º, este nosso prezado colega, quinzenário que se publica em Belém e de que é director o sr. Custódio Baptista Vieira.

Para o seu director e todos quanto nele colaboram enviamos as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

DR. PAULO RODRIGUES

(Continuação da 1.ª página)

Em Ayamonte — e no trajecito até ao «parador», onde o prof. Fraga Iribarne, o dr. Paulo Rodrigues e as suas comitivas ficaram instalados — centenas de pessoas entusiasticamente aclamaram o subsecretário de Estado português, manifestando-se com tal vibração que não foi possível organizar-se o cortejo automóvel pela ordem estabelecida, numa demonstração eloquente das excelentes relações entre os povos que vivem de ambos os lados da fronteira.

Na cerimónia inaugural do «parador», iniciada com a bênção do edifício dada pelo prelado da diocese, o ministro espanhol da Informação concluiu com as seguintes palavras o seu discurso:

«Na presente conjuntura mundial, em que tanto se fala das relações entre os povos, é uma lição este exemplo de Portugal e da Espanha, que, numa acção silenciosa e efectiva, estão a recrear a sua antiga fraternidade, elevando-a até relações de verdadeira amizade e eficaz cooperação. A solidariedade entre os nossos países foi, aliás, referendada ainda recentemente e de forma paralela pelo Chefe do Estado português, quando reconheceu a adesão recíproca dos nossos dois povos, e pelo Chefe de Estado espanhol, quando se referiu à fraternidade dos espanhóis para com a Nação portuguesa, nestes momentos de profundo cerco de incompreensões».

«É também alegria nossa o júbilo que anima os vossos corações, nesta hora grande do turismo espanhol» — salientou, por seu turno, o subsecretário de Estado português.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée e soirée, *A Solteira e o Atravido*, com Tony Curtis e Natalie Wood, 17 anos.

Teça-feira, em estreia, *O Criminoso*, com Jack Palance e *Fantasma em Roma*, (colorido), 17 anos.

Quarta-feira, a pedido e aos preços de Domingo, *O Mundo Maluco*, o mais cómico e empolgante filme do ano, 12 anos.

Quinta-feira, *A estranha condessa e Orfeu Negro*, (colorido), 17 anos.

Sexta-feira, *Adeus às Nuvens e Bala sem destino*, (colorido), 12 anos.

Sábado, de tarde e à noite, *Tauro, o da Força Bruta*, 12 anos.

Domingo, 30, em matinée e soirée, *O Herói da Babilónia*, (epopeia), 12 anos.

Prédio Pequeno

Compra-se, em Tavira, com 4 ou 5 compartimentos e quintal, podendo até na referida transacção reservar-se o uso-fruto para o proprietário.

Nesta Redacção se informa.

Castro Marim

(Continuação da 1.ª página)

opunha à arrancada sarracena se ela se viesse a dar pelo Algarve. Mais ao norte, nesta linha defensiva, estava o castelo de Mértola e ao centro o de Alcoutim como elo de ligação.

Foi Castro Marim incluída no roteiro das visitas que ultimamente fizeram a nossa província os representantes dos povos do norte da Europa. E assim tiveram ocasião de admirar o vetusto castelo como o magnífico panorama que do alto dos seus muros se desfruta a barra do Guadiana em fora com ambas as margens pintalgadas de pitoresco casario.

Confessaram-se deslumbrados, os visitantes.

Pois há um outro ponto sobranceiro ao Monte Francisco de onde o panorama não é menos deslumbrante. Para quem vem de uma viagem longa, enfadonha e monótona para atravessar uma região árida, é um repouso e regalo para os olhos e para o espirito e uma descontração para os músculos a vista da belíssima paisagem.

Porque não manda a Câmara Municipal de Castro Marim construir ali um miradouro? E' pobre e a obra seria dispendiosa? Mas certamente lhe não faltaria o auxílio das entidades que estão empenhadas no engrandecimento da nossa terra pelo conhecimento e divulgação das suas belezas.

A. P.

Compra e Venda

DE

Propriedades

e Colocações de Capitais ao juro de 8% ao ano com garantia.

Consulte:

MÁRIO DE JESUS RAMOS

Telefs: 276 01 08 - 27 23 47

Rua Fernão Lopes, 5 - 1.º E.

ALMADA

COLONIAS DE FÉRIAS da F. N. A. T.

Na sede da F.N.A.T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa e nas suas Delegações, recebem-se durante o mês de Fevereiro (de 1 a 28) próximo futuro, boletins de inscrição para os beneficiários da F.N.A.T. que pretendam frequentar as Colónias de Férias «Um Lugar ao Sol», Marechal Carmona, «Dr. Pedro Teotónio Pereira» e «A Corrêa D'Oliveira» ou na Espanha as Colónias de Férias de «Cadiz», «Marbella» e «Tarragona», durante a época balnear.

Nas colónias de Férias portuguesas os turnos iniciam-se em 1 de Junho e termina em Outubro, em períodos sucessivos de 20 dias, para os 1.º, 2.º e 3.º turnos e de 15 dias para os 4.º, 5.º e 6.º turnos.

Nas Colónias de Férias espanholas há apenas 2 turnos de 20 dias cada, sendo o 1.º de 1 a 20 de Junho e o 2.º de 18 de Setembro a 7 de Outubro.

Também durante o mesmo período — 1 a 28 de Fevereiro — são aceites inscrições para turnos extraordinários de 10 dias que se iniciam em 25 de Abril e terminam em 25 de Maio (1.º período) e começam em 8 de Outubro e terminam em 27 do mesmo mês (2.º período).

Todas as informações sobre o assunto, designadamente preços e datas dos turnos podem ser obtidas na sede da F.N.A.T. e nas suas Delegações.

O «SANTO»

É tema de novo concurso relâmpago lançado pela Revista «FLAMA»

A «Flama» desta semana lança mais um «concurso relâmpago», desta vez dedicado a uma figura da TV e do cinema policial, mundialmente conhecido: «O Santo», Simon Templar. As normas do concurso são simples. Os prémios tentadores: trezentos romances de «O Santo», assinados pelo romancista Leslie Charteris.

Mas não é tudo: a «Flama», sem dúvida, a melhor revista portuguesa de actualidades, oferece-lhe ainda as suas secções habituais e completas reportagens das figuras e dos factos da semana

Informações Fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Janeiro:

Contribuição Industrial — Até 31, pagamento, sem juros de mora, da contribuição industrial, dos Grupos A e B, liquidadas provisoriamente.

Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será pago em 2 prestações, sendo a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Contribuição Predial — Até 31, Devem ser apresentadas as relações dos inquilinos (prédios arrendados), em separado por cada prédio (relação modelo 130), tenha ou não havido alteração em 1965.

Em igual prazo efectua-se o pagamento da contribuição predial por uma só vez quando iguais ou inferiores a 200\$00, quando dividida em 2 ou 4 prestações, neste mês vence-se, sem juros de mora, a primeira prestação que não pode ser inferior a 100\$00.

Reclamações — Durante este mês podem ser apresentadas reclamações com fundamento nos n.ºs 15 a 15 do art. 269. «Errada aplicação da percentagem para despesas de cultura ou conservação e outros motivos».

Imposto profissional — Até 31, deverão ser apresentadas as declarações modelo 1, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área do domicílio. Nesta declaração são de incluir todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte no ano de 1965, quando superiores a 18.000\$00. Igual obrigação deverá ser cumprida pelos contribuintes que exerçam por conta própria, profissões constantes da respectiva tabela.

As pessoas ou entidades a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remuneração e as que contrataram artistas de teatro, bailado, cinema, variedades, rádio, televisão ou circo, deverão apresentar relações nominais, em triplicado, das pessoas a quem hajam feito, no ano de 1965, dedução do imposto nas remunerações ou rendimentos pagos ou atribuídos (entrega a efectuar na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da residência ou sede).

Imposto de compensação — Até 31, deverá efectuar-se o pagamento do imposto de compensação respeitante ao 1.º trimestre.

Imposto de trânsito — Até 31, proceder-se-á à revalidação dos títulos de isenção e bem assim à renovação das licenças do imposto de trânsito.

Por último, recomenda-se a todos os contribuintes que exerçam actividades sujeitas a contribuição industrial Grupo B e possuidores dos livros de compras e vendas de que trata o artigo 133 do referido Código, que não podem ter a sua escrituração com atraso superior a 30 dias. Os que tiverem contabilidade organizada (livros e lados) o referido prazo é de 90 dias.

Todos os que desejem já podem entregar as declarações modelo 3 respeitantes aos resultados do ano de 1965 (compras e vendas efectuadas).

EDITAL

VENDA DE ESTRUMES

Sebastião Luzia Guerreiro Lima, presidente da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, faz público que recebe propostas para a venda de estrumes existentes nas estrumeiras da freguesia provenientes das varreduras dos lixos.

Todos os esclarecimentos poderão ser dados na sede da Junta ou pelo presidente da mesma.

Sede da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, 17 de Janeiro de 1966.

O Presidente

Sebastião Luzia Guerreiro Lima

NOTÍCIAS da T. A. P.

A TAP ficou classificada em 6.º lugar no inquérito que a revista «The Aeroplane and Commercial Aviation News» publicou há dias, apreciando as publicações de horários de 26 Companhias de Aviações Europeias.

As publicações foram observadas sob os aspectos de «apresentação», «clareza», conteúdo, e «impacto de venda».

PRÉDIO

Vende-se com onze divisões e quintal, na Rua António Viegas n.º 14.

Tratar na Travessa dos Fumeiros de Diante, 10 — Tavira.



Agradecimento

Os entes queridos de Aida Hermenegilda Lopes Ferro de Oliveira, marido Avelino Augusto de Oliveira e filhos, Aida Maria Ferro de Oliveira e Hermenegildo João Madeira e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por desconhecimento de residências, vêm por este meio agradecer de todo o coração a todas as pessoas amigas que, como nós, choram a perda de tão querida amiga, esposa e mãe, e se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que, directa ou indirectamente nos manifestaram o seu pesar.

O GUARDA-MONTE

O sr. Guilherme Karlsson de Karlskrona, termos de Stocolmo, é pescador e tem uma casinha de campo rodeada da sua quintarola.

Já não vive, a Suécia, os tempos simples de Nils Holgersson em que, na ausência do dono da casa, a chave ficava do lado de fora da porta e, na mesa o prato de papas de aveia para o viajante que quisesse entrar e restaurar-se.

E como esses tempos simples, confiantes e carinhosos já vão longe, por culpa dos malefícios que em troca de tão grande benefício se recebia, as pessoas tiveram de inventar um guarda-monte para lhes garantir a inviolabilidade domiciliar, tal como entre nós que, ou a chave abala na algebeira do dono, ou o *béu-béu* salta a terreiro à mínima avançada do estranho e lhe ameaça esfrangalhar as canelas.

O sr. Karlsson não necessita de cão de guarda. Possui um ganso branco, um cisne se poderia chamar, se aos cisnes, entre nós, não se desse apenas atributos poéticos, e o referido ganso serve de sentinela «para guardar os ladrões» como João de Deus dizia dos cães do morgado.

O animal, porém exige salário de ordem espiritual, pelo reconhecimento da dedicação que demonstra, e de ordem material pelos serviços que presta.

Pelo primeiro não dispensa que o dono, ao regressar, lhe faça uma festa na cabeça e, pelos segundos, deve galardoad-lo com algum peixe, sempre que chega a casa.

Não sabemos o que acontece no caso de ser infrutífera a pesca, mas recomendamos aos nossos lavradores o ganso como animal de guarda, sem exigências de alimentação, sem despesas de licença e impossível de subornar com o naco de pão, como de ordinário acontece ao faminto rafeiro.

No entanto, cuidado com festas na cabeça, e será bom suprimir o mau hábito das lembranças de viagem... embora os serviços de tais aves tenham relevo na história, pois parece que a grasnada dos gansos sagrados do Capitólio foi o sinal que advertiu os Romanos da invasão gaulesa, aos anos que lá vão!

COISAS DE NADA

Nada Nsoula era uma princesa oriental até há pouco tempo e, na sua qualidade de princesa e de oriental, vivia num sumptuoso palácio com muitas dezenas de criados e aparatoso corpo protocolar. Era casada com um velho rei, em idade de ser seu avô e tinha dois filhos.

Por muito que diplomatas, chefes de protocolo e mestres de cerimónias dispusessem das suas mínimas atitudes, não puderam impedir que Nada conhecesse um homem da sua idade que estivesse disposto a casar com ela e que lhe inspirasse mútuos designios.

Mandou o palácio de presente aos súbditos, deixou os meninos aos pedagogos e procura divorciar-se para casar com aquele que lhe proporcionará vida mais simples e independente.

Nem mesmo entre árabes o divórcio é gesto desculpável, mas isto de transformar uma mulher em jarrinha que se manda daqui para além quando parece conveniente e a priva da liberdade de ser dona da sua casa e nela viver praticando artes domésticas, deve ser levado muito em conta à pobre senhora Nada, que apesar de todas as metamorfoses que experimenta, tendo como objectivo a sua felicidade, não poderá, por mais que se esforce, passar de Nada.

NECROLOGIA

D. Teresa Aguas Guimarães Domingues

Só agora tivemos conhecimento do falecimento em Lisboa, onde há anos residia, a nossa conterrânea sr.ª D. Teresa Aguas Guimarães Domingues, esposa do também nosso conterrâneo sr. Júlio Jorge Domingues, funcionário superior da Alfândega de Lisboa.

A falecida era irmã da sr.ª D. Ema Aguas Guimarães e do sr. Dr. João Estêvão Aguas Guimarães, engenheiro-geógrafo, residente na capital.

Arnaldo Baptista Palma Rodeia

Faleceu em Lisboa, onde residia, o nosso assinante sr. Arnaldo Baptista Palma Rodeia, de 56 anos, comerciante, natural de Beja.

Era esposo da nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Ana Faleiro de Magalhães Palma Rodeia, médica, e pai do sr. Luís Filipe Magalhães Palma Rodeia e da menina Maria Luísa Magalhães Palma Rodeia, estudante.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.



Orlando Nunes Rodrigues Agradecimento

A família do desditoso Orlando Nunes Rodrigues vem, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

TOTOBOLA

21.ª jornada 30/1/966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Lusitano — Leixões.	1
2 CUF — Setúbal.	x
3 Académica — Belenense.	1
4 Penafiel — Espinho.	1
5 Sanjoane. — U. Tomar.	1
6 Peniche — Boavista.	1
7 Leça — Famalicão.	1
8 Sintrense — Oriental.	x
9 Almada — Torreense.	2
10 Beja — Olhanense.	1
11 Seixal — Luso.	1
12 Alhandra — C. Piedade.	x
13 R. Madrid — A. Madrid.	1

Jorge Cruz

Agradecimento Teresa da Conceição

António Pedro, em serviço em Lourenço Marques, impossibilitado por isso, de o fazer pessoalmente, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, a sua extremosa mãe.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Bebiana Ferreira Leiria Azinheira, meninas Maria da Graça Lopes Rodrigues, Virginia Raimundo do Nascimento Fernandes, meninos Osvaldo Cordeiro Fernandes José, António Manuel Carvalho Bispo e os srs. João Corvo Domingues e Orlando José Lata.

Em 24 — D. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, meninas Maria João Soares Lobato Centeno, Maria Ondina Lopes Rodrigues, Maria de Fátima Almeida Conceição, Maria Eugénia Miguel Picoito e os srs. Dr. António José Costa Pires, Augusto Pereira Neto, Francisco da Fonseca Franco e Custódio Gaspar.

Em 25 — D. Maria Inês Francisco dos Santos, menina Maria Helena Mendonça do Carmo e o sr. Manuel da Silva Lopes.

Em 26 — D. Fausta Padinha Dinis Ferro, menina Cidália Maria Duarte de Matos e o sr. Arnaldo Policarpo da Cruz.

Em 27 — D. Maria de Lourdes Aboim Ascenção Contreiras Lopes, D. Isaura Domingus, D. Maria da Silva Leiria, D. Susete Crisóstomo dos Santos, D. Maria Fernanda do Nascimento e os srs. João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho, José Crisóstomo Leiria, José Dácio Correia de Matos e Crisóstomo dos Mártires Carepa.

Em 28 — Menina Inês de Fátima Peres de Mascarenhas, menino Valério Cavaco Montinho e os srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado.

Em 29 — Menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, D. Natércia Regalo Temudo, menina Maria Helena Romeira Guerreiro, meninos José Carlos Bento Pereira Dias, Joaquim António Viegas Trindade e os srs. Manuel Francisco de Brito e Patrocínio da Encarcação Revez.

Partidas e Chegadas

Deslocou-se em serviço ao Algarve com um grupo de Engenheiros do Laboratório de Engenharia Civil, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro António José Nobre de Cutillo, residente na capital.

Dicionário de História de Portugal

Com o fascículo 39, agora distribuído, concluiu-se a publicação do 2.º volume do *Dicionário de História de Portugal*, (ilustrado), obra notabilíssima que o espírito culto do ilustre ensaísta e historiador Dr. Joel Serrão conseguiu organizar com o concurso do escol dos historiadores nacionais e muitos dos melhores especialistas estrangeiros interessados nos assuntos portugueses. Profusamente ilustrado, este fascículo insere alguns artigos de interesse sensacional em que destacamos os seguintes de altíssimo nível:

Marinharia, Livros de — Prof. Luís de Albuquerque; *Marrocos* — Prof. Robert Ricard; *Martinho de Dume, S.* — P. Avellino de Jesus da Costa; *Martins, Albes* — Dr. A. Martins de Carvalho; *Martins, Oliveira* — Dr. Joel Serrão; *Mascates, Guerra dos* — Prof. Gonçalves de Melo; *Matemática e Matemática em Portugal* — Prof. Luís de Albuquerque; *Mato Grosso, Capitania de* — Prof. Artur César Ferreira Reis; *Matos, Norton de* — Dr. Jofre Amaral Nogueira; *Mays, Hans* — Prof. Barradas de Carvalho.

As capas do 2.º volume assim como o 2.º volume encadernado do *Dicionário de História de Portugal* (alto serviço prestado à Cultura Portuguesa) já se encontra à venda na sede de *Iniciativas Editoriais*, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c - Lisboa - Tel. 724051

Assinal o «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Regionalismo, Turismo e Cultura

(Continuação da 1.ª página)

tico-económica. A exposição levada a efeito, é o princípio de uma longa caminhada que se propõe efectuar em prol do Algarve; a qual, podemos considerar a «extática» do plano a executar, a «dinâmica», será promovida através de palestras e outras manifestações. E mais adiante disse: O turismo é um fenómeno social complexo que carece da cooperação de todos os sectores da actividade humana, de toda a população de um país, para ser bem compreendido e seguido, além de oportunos e necessários estudos de caracter científico.

Não é suficiente provocar o afluxo de turismo, o que é mais importante, é retê-lo e ainda mais, aumentar o respectivo período de permanência. No caso particular do Algarve, as queixas, as reclamações, as críticas, são já de certo modo abundantes e prejudiciais. Por este e tantos outros motivos, é necessário que sejam tomadas medidas educativas e repressivas; inclusivamente, através duma campanha por meio da rádio e televisão. No campo turístico, não é suficiente a fria publicidade, o seco desejo de boas-vindas, mas sim, é necessário instalar uma «alma» e aproveitar o intercâmbio de seres humanos, no sentido de um melhor entendimento entre os povos!

O auspicioso progresso do Algarve, deve assentar da imediata movimentação de três coordenadas: a decorrente da iniciativa privada; a resultante da cooperação de todos os algarvios; e a derivada do apoio a prestar pelos vários Órgãos Governamentais nas variadíssimas esferas da administração incluso no âmbito das infra-estruturas. Sem a imediata implantação destas, não ultrapassaremos facilmente o «marasmo» turístico em que temos vivido. Além de melhores estradas ou ruas, alguns locais dignos de aproveitamento turístico, ainda não dispõem de água, luz, esgotos, etc. Por exemplo, a praia de Armação de Pera, continua a aguardar a efectivação da rede de esgotos, prometida há muito pelas autoridades respectivas. E de concluir, tristemente, que o avanço turístico do Algarve é muito lento, e tão lento, que pode comprometer o planeado ou ser perdida a oportunidade, devido a factores imprevisíveis, entre os quais, podemos destacar a possível concorrência de zonas estrangeiras dispostas de condições semelhantes. Estamos numa fase em que a execução de determinadas obras de interesse para o turismo, não podem estar pendentes unicamente das autarquias locais, dado que estas normalmente não dispõem de verbas suficientes para o efeito, segundo o ritmo acelerado requerido no momento. Portanto o adaptação do Algarve à indústria turística, exige uma programação e movimentação imediata dos vários sectores inerentes ao turismo. Se assim não for feito, a iniciativa privada estiola, e pode dar-se um refluxo das respectivas correntes, com elevado prejuízo para a região e para o País.

A Problemática Turística do Algarve, está pendente de vários factores, do seu equacionamento e da sua dinâmica. Segundo a movimentação dos mesmos, assim o turismo pode apresentar resultados positivos

para a província e para os seus habitantes ou parcialmente positivos para o País e região, mas negativos para os algarvios, se os ditos factores não foram devidamente observados. É que o turismo oferece-nos subtilizações que nos afectam directamente, às quais não nos podemos alhear. Se delas nos alhearmos, por comodismo, indiferença ou egoísmo, equivale a voltar as costas à terra onde nascemos e que tanto amamos, equivale à perda duma riqueza que nos foi proporcionada, ou a prejuízos directos, especialmente no âmbito do nível de vida da população residente.

E terminou com esta exortação: Nós, os algarvios, temos de vencer o estado de apatia em que temos vivido, de tomar decisões, de ultrapassar dificuldades, de acabar com anacronismos, de conhecer, na medida do possível, os «mistérios» do ignoto e tão propalado turismo, de forma a cooperar no seu estabelecimento ou fixação dando-nos a justa compensação económica, sem jamais causar-nos aquela desagradável sensação, que atormenta os sedentos do deserto, perante as MIRAGENS!

Agradecimento

A família de José António dos Reis na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN DE COMPOSIÇÃO MUSICAL

ESTE concurso, que tem por objectivo estimular a criação de novas obras de autores portugueses, abrangeu duas categorias de composições: secção A — obra coral-sinfónica (em que foram apresentados três trabalhos) e secção B — obra de música de câmara (em que foram apresentados oito trabalhos).

Na primeira destas secções, o Prémio no valor de 50 000\$00, foi atribuído por unanimidade à compositora Maria de Lourdes Martins, pela partitura de «O Encoberto», obra baseada na terceira parte do poema «Mensagem» de Fernando Pessoa. Por maioria de votos, o Júri decidiu não conceder o Prémio da secção B. No entanto, recomendou à atenção da Fundação as três seguintes composições «Kinetofias» de Jorge Peixinho, «Perspectivas» de Filipe Pires e «Fantasia Suite» de Francine Benoit. Tendo aceite estas recomendações, a Fundação Gulbenkian, em manifestação de apreço pelas referidas obras, decidiu promover oportunamente a divulgação das mesmas e dividir, em partes iguais pelos respectivos autores, a importância do prémio não atribuído, que era de Esc. 30 000\$00.

Constituíram o Júri, Mademoiselle Nadia Boulanger e os Senhores Richard Arnell, Fernando Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos e Dr. João de Freitas Branco.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

POSFACIO 38

Inaugurou-a Duarte Pacheco, de saudosa memória, que a apreciou imenso e, anos depois, ainda dela se lembrava, como adiante se dirá.

O Arcebispo de Évora, de então, o Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, deixou-me este recado: «Diga a fulano que gostei muito da exposição e que vou fazer uma semelhante na minha diocese».

Depois das festas, a Junta de Província resolveu publicar um Boletim consagrado especialmente a perpetuar-lhes a memória e o grande presidente desse organismo administrativo, que foi o Dr. José Correia do Nascimento, convidou-me a colaborar nele com um trabalho sobre a Arte Sacra da Província. Assim fiz, como soube e pude, publicando pouco mais que o catálogo da Exposição.

Mas, desde logo, nasceu em mim o desejo de fazer mais longo e profundo estudo sobre cada um dos exemplares do catálogo, descrevendo-os e classificando-os, e de fazer pesquisas pela diocese a ver se encontrava mais.

Em Outubro de 1943, encontrei-me em Métra com o Ministro Duarte Pacheco, que ali foi representar o Chefe do Estado, Marechal Carmona, numas inaugurações. Houve uma sessão na sala do Tribunal (antiga Academia de D. João V), em que foi prestada ao saudoso estadista uma calorosa homenagem, que aqueceu o meu bairrismo de algarvio de tal maneira, que, no fim, apesar da subalternidade da minha posição na circunstância, não me contive sem ir apresentar-me como comprovinciano e fazer os meus cumprimentos. E, ao recordar que tinha sido eu o organizador da Exposição de Faro, em 1940, o ministro disse-me textualmente:

— É preciso repetir aquela exposição. E rebusque bem todo o Algarve, principalmente nas arrecadações das igrejas, que há-de encontrar muito mais.

Passado um mês sobre este encontro, Duarte Pacheco succumbia no brutal desastre que o arrancou ao serviço da Pátria. As suas palavras, para mim, ficaram sendo uma espécie de testamento espiritual de quem foi tão exemplar realizador, mais se radicando no meu espírito a vontade de fazer um estudo de toda a Arte Sacra do Algarve, desde os templos até ao seu recheio.

Dei-me a ler e estudar quantos compêndios de História da Arte pude haver às mãos, vi gravuras, coleccionei catálogos, visitei museus e exposições e entabolei relações com pessoas entendidas no assunto, com quem troquei correspondência. Só depois me dispus a percorrer o Algarve, terra por terra, igreja por igreja, a ver, a anotar, a descrever e a organizar os quatro *dossiers* de cerca de 200 folhas cada um, onde conservo a indicação de tudo quanto julguei digno de valor ou interesse.

Essa peregrinação de arte foi patrocinada pela então Junta de Província, no exercício duma das suas atribuições de cultura consignadas no Código Administrativo e à mesma entidade apresentei vários relatórios, que devem existir no seu Arquivo.

Depois... verificou-se o dito antigo: «Citharizando citharizatur et fit citharista».

Ao longo dos anos, desses apontamentos base, uns têm-se ido desenvolvendo, completando, corrigindo; outros permanecem no mesmo ponto, pois nunca mais houve possibilidade de lhes dar seguimento.

Daquelas bases têm saído muitos artigos, alguns opúsculos, trabalhos inéditos e delas saíram estes «apontamentos», que não desejaram nem deslumbrar nem afrontar ninguém...

São apenas o ponto de partida para outros, mais novos e mais competentes, seleccionarem, estudarem, classificarem, quanto possível definitivamente, e transformarem nesse instrumento de cultura que espíritos atacados de brotoeja cultural desejariam fabricado com a rapidez da era atómica, mas que só se constrói com a lentidão da eternidade...

(CONTINUA)

Alvaro Pais

A UM CEGO

Pobrezinho! Que pena que me dá,
Ver seus olhos inertes e sem luz!...
Vai caminhando a esmo, ao Deus dará,
Mas é de Deus, a força que o conduz.

Não ver o sol, a lua e as estrelas,
Que refulgem no céu, intensamente;
Não ver no mundo tantas coisas belas,
É andar pelo mundo, amargamente...

Tantos males esparsos sobre a terra,
Que o pobre ser humano, em si encerra,
Como num cofre forte, cheio de dores!...

Mas de todos, o mal pior, pr'a mim,
É ver sentado, um cego, num jardim
E não poder olhar, pr'ás gentis flores...

Tavira, Outubro de 1965

António Amaro

Revestimento e Decorações

PLASTILAR

Estudo e aplicação por técnicos especializados
ALCATIFAS, LADRILHOS, CORRIMÃOS, ETC.
Orçamentos e Aplicações para todo o País

Estabelecimentos:

Rua Bernardo Francisco da Costa, 78-B — Av. D. João I n.º 2
Telefone P.P.C. 27 23 48 - 27 40 56

ALMADA

Pequenos Apontamentos

JÚLIO DANTAS

Em 25 de Janeiro de 1901, faz agora precisamente 65 anos estava em festa e de parabéns o Teatro Português. Representava-se pela primeira vez e no antigo D. Amélia a peça «A Severa», estranha simbiose de fadistas e fidalgos toureiros dos fins do século dezanove.

Nos seus quadros entrava um artista natural de Tavira — António Pinheiro.

Não tem o nosso Teatro muitos autores que possam sobrepor-se a Júlio Dantas. É recordar além de «A Severa» a deliciosa «Ceja dos Cardeais», a suave aguarela «Rosas de todo o ano» e tantas outras peças representadas e traduzidas em vários palcos e línguas estrangeiras.

Se em prosa a sua obra não tem profundidade tem elegância e brilho. Muitas das suas novelas são pinceladas que retratam a sociedade do seu tempo, principalmente quando se refere ao trato de mulheres.

Tem esse belo livro Pátria Portuguesa, tambor a gritar as qualidades que fizeram grandes os portugueses de antanho e a imortalidade de Portugal.

Porque se não dá esse livro a ler à mocidade de hoje? Pela inconsciência de uns e acinte de outros, anda arredado das mãos dos nossos jovens.

Morto há pouco, Júlio Dantas é quase um desconhecido já nos limbos do esquecimento.

Cumpra a nós, algarvios, seus comprovincianos não deixar que esse desconhecido se avolume e traga a sua obra ao lugar de relevo a que ela tem direito pelos seus reais e incontestáveis méritos.

ROUBOS SACRÍLEGOS

Têm-se cometido ultimamente bastantes roubos de quadros de algum valor artístico existentes em igrejas distribuídas pelo país.

Percebe-se que o cérebro que orienta a execução desses roubos é o de alguém de cultura e não o desses vulgares ratoneiros que só se preocupam com o dinheiro ou com o que logo nele se possa converter.

É preciso combater esses roubos porque a Nação não pode ser assim defraudada no seu reduzido património artístico. Em Gíões, onde Ataíde de Oliveira nos diz num dos seus livros que existiam os mais ricos paramentos das igrejas do Algarve, também há já bastante tempo houve um roubo. Mas esse foi de objectos de ouro que a fé dos devotos tinha oferecido à sua padroeira, Nossa Senhora da Assunção.

O ladrão ou o responsável pelos valores à sua guarda, recebeu da gravidade do desacato e fê-los substituir por chumbo dourado.

Estão muito mal arrecadados estes artigos de valor artístico ou monetário. Urge velar pela sua segurança.

EDUCAÇÃO

Educar é o problema de maior responsabilidade com que o homem desde sempre se debateu.

Educação não é só civilidade que é uma parte do complexo todo. Infelizmente até essa parte se vai diluindo na algazarra em que cada um vai marcando a sua personalidade — não obedecer, nem respeitar.

Educar é fazer de um embrião um ser perfeito; de uma criança que entra na vida vacilando, um homem firme com verticalidade. Forte sem oprimir, generoso sem rastejar, sábio sem apoucar. Missão cuja parte maior pertence à Família e à Escola.

A Família anda aos encontros, a Escola é amesquinhada. Parecem de costas voltadas quando se deviam entender. Vai-se à escola pedir aos professores que não ralhem aos meninos.

E assim vamos caminhando... Para onde?

Acodem-nos estas considerações ao ler a notícia de que o príncipe Carlos de Inglaterra, herdeiro do trono dessa grande Nação, vai para uma escola da Austrália e nela uma das suas obrigações é partir a lenha para cozinhar o almoço. Trabalhar ainda nos serviços mais mesquinhos, como devem sorrir de desdém e revoltar-se de orgulho muitos pais portugueses que despedem os filhos para as criadas e cuja maior preocupação é passear o cãozinho acolchoado e alimentá-lo a bolos.

BEM-FAZER

Um industrial de Leiria, o sr. José Lúcio da Silva, doou 10 mil contos para com essa importância ser construído um cine-Teatro, património artístico e cultural que engrandece a sua cidade, destinando-se os lucros da sua exploração à Misericórdia para poder alargar a sua acção caritativa.

O altruísmo desta dádiva já foi devidamente exaltado. Nós só queremos perguntar: — Quando é que no Algarve se registrará um gesto semelhante?

ANEDOTA

(Exame de adultos)

O presidente do júri diz ao examinando que os reinos da natureza são 3 e pergunta-lhe se sabe quais são. O homem em voz alta e solene anuncia:

— Pai... Filho... e...
Remata o presidente: — Espírito Santo. Pode sentar-se.

A. P.

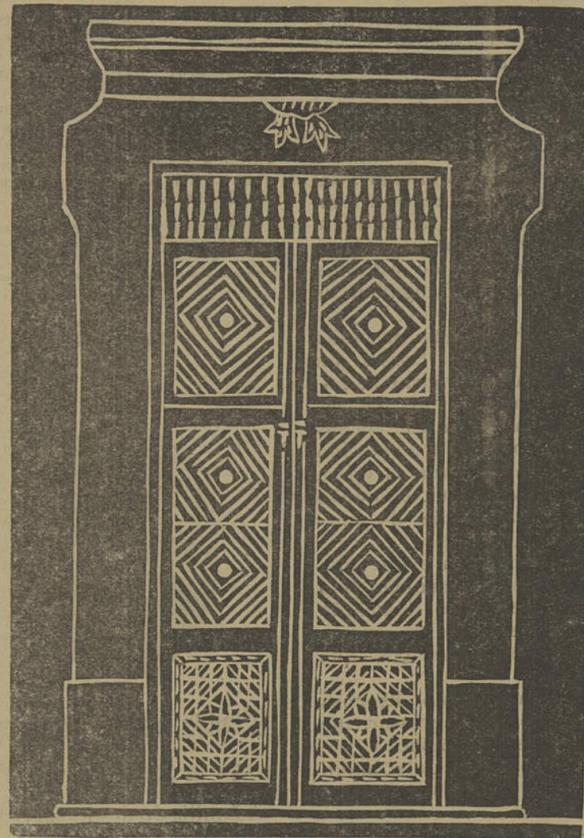
23 DE JANEIRO



BILHETES POSTAIS DE TAVIRA

UMA SIMPÁTICA INICIATIVA DA ESCOLA TÉCNICA

Desenh. de MANUELA CALADO (17 anos)



Tavira, com portas de rãixa
Terra turística e bela
Nunca sua porta se fecha
A quem passa junto dela.

Versos de:
MARIA EUGÉNIA QUINTELA
(17 anos)



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — julgamento à Porta Fechada, com Eva Bartok e Peter Van Eyck. Em complemento, Os Degraus do Terror, com Colleen Miller e Charles Drake, 17 anos.

Terça-feira — O Assalto ao Trem Pagador, com Eliezer Gomes e Reginaldo Farias. Em complemento, As Pernas de Dolores, com Germaine Damar e Claus Biederstaedt, 17 anos.

Quinta-feira, — As Armas da Vingança, com John Barrimore e Rossi Stuart, 12 anos.

Sábado — Momento de Vingança, com Michèle Morgan e Dany Saval, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Ginásio C. de Tavira

Na última Assembleia Geral realizada na sede do Ginásio Clube de Tavira, foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, dr. António Celorico Drago; vice-presidente, dr. Eduardo Mansinho; 1.º secretário, Custódio Pires Soares; 2.º secretário, Armando Romão Rosa.

Conselho Fiscal — Presidente, Abílio Costa Encarnação; secretário, Rafael Amador Cordeiro; relator, José Viegas.

Substitutos — Presidente, Jaime Pires Costa; Virgílio Evaristo Cavaço; relator, Manuel Gomes Garcia.

Direcção — Presidente, José Luis Cesário; vice-presidente, José Emílio Fernandes Sotero; 1.º Secretário, Odir Renato Chagas; 2.º Secretário, Luis Filipe Monteiro Santos; tesoureiro, tenente Amaro Serrano.

Substitutos — 1.º secretário, José Fernando Chagas Cansado; 2.º secretário, Fernando Dario Bandeira Carvalho; tesoureiro, Manuel Maria Ponce Castro Centeno.



Alguns jornais do Algarve vêm dando relevo às últimas actividades desta Escola.

— Foi apresentado um presépio feito por alunos, no «Lar da Criança». Para a apresentação do mesmo, muito se ficou a dever ao mérito artístico do sr. Professor Manuel Maria Gonçalves Neves que também orientou muito proficientemente a organização dos últimos Postais de Intercâmbio, publicados também com especial relevo na Imprensa Algarvia.

Este presépio mereceu uma Menção Honrosa da parte da M. P. da Divisão do Algarve.

— Os alunos Candéias Batista, João Gago, Joaquim da Conceição, Romualdo Teixeira e Vitor Romão vão receber um subsídio da Direcção-Geral do Ensino Técnico a título de prémio pelo destacado aproveitamento que revelaram na oficina escolar.

— Os alunos finalistas tencionam levar a efeito uma animada festa de despedida, nesta cidade, no mês de Fevereiro.

— Pela 1.ª vez esta Escola concorrerá ao interessante Concurso de Trabalho de Formação Profissional, organizado pela M. P.

— Foram apurados para participarem no Campeonato Nacional de Corta-Mato, a realizar em 30 do corrente, em Lisboa, 5 filiados desta Escola. Desta forma a Ala de Tavira, empatada com a de Vila Real de Santo António, passa a ser aquela que maior número de concorrentes — em representação do Algarve — envia à capital.

CONCURSO PÚBLICO

PARA O HINO DA FORÇA AÉREA

O Estado Maior da Força Aérea abriu concurso para a letra destinada ao «Hino da Força Aérea».

Os concorrentes deverão enviar as suas composições, em duplicado, para o Estado Maior da Força Aérea — 2.ª Repartição (Rua Rodrigues Sampaio, 99 — Lisboa), assinadas com um pseudónimo, devendo o verdadeiro nome do autor vir encerrado em sobrescrito lacrado, contendo por fora o pseudónimo.

O prémio único para o trabalho aprovado é de 10 000\$000 e o prazo de entrega dos originais termina no próximo dia 9 de Fevereiro.